



Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 21 bancos entre 11 a 17 de agosto

**Diretoria de Economia, Regulação
Prudencial e Riscos**

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco BMG | Banco Bradesco | Banco BV | BTG Pactual | Caixa Econômica Federal

Banco Cooperativo Sicredi | Banco Daycoval | Banco do Brasil | Banco BRB | Banco do Estado do Pará

Banco do Nordeste | Banco Itaú | Banco Santander | Banco Rendimento | Banrisul | BNDES

Citi | JP Morgan | PicPay | XP Investimentos

Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

- i. Avaliação sobre a decisão do Copom
- ii. PIB
- iii. Inflação
- iv. Cenário Internacional - Fed
- v. Crédito
- vi. Inadimplência

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
- iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

Sumário

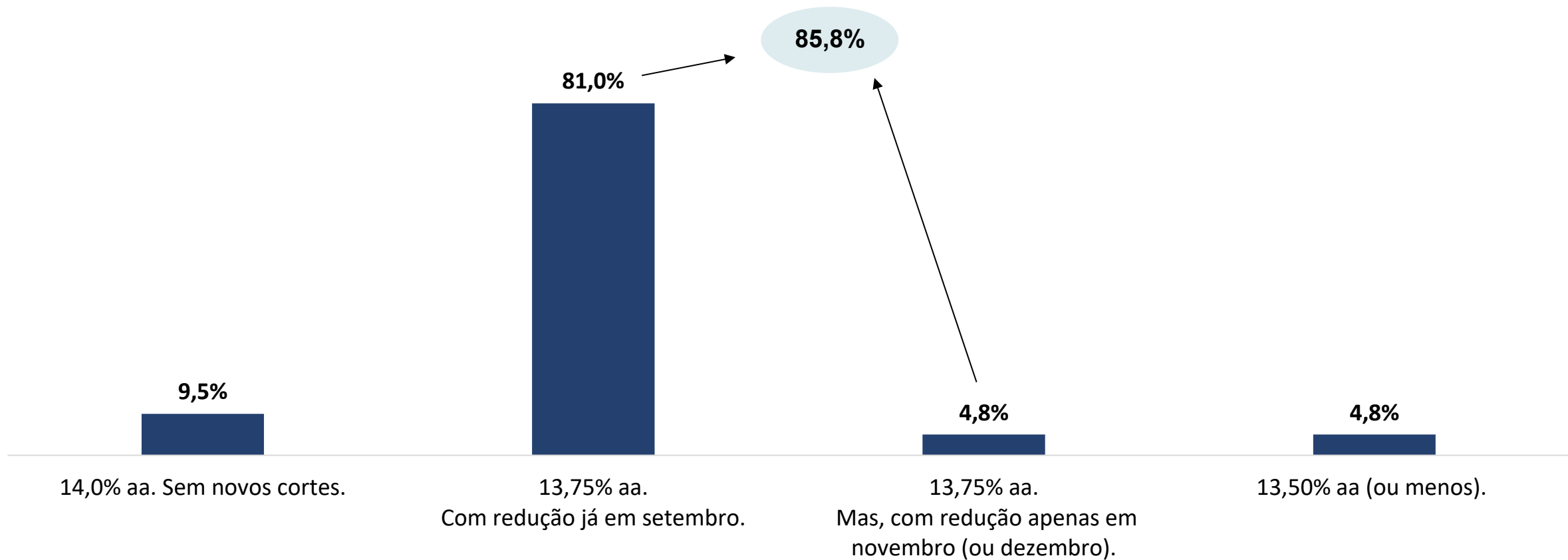
- A Pesquisa de Economia Bancária e Expectativas da FEBRABAN captou que a grande maioria dos participantes (85,8%) espera que a taxa Selic encerre 2026 em 13,75% a.a., sendo que 81,0% dos respondentes enxergam espaço para que a redução de 0,25 pp ocorra já na reunião de setembro.
- Assim, a mediana das projeções indica novo corte de 0,25 pp da Selic na reunião de setembro, para 13,75% aa, patamar que deve ser mantido em todo horizonte da pesquisa (mar/27).
- Quanto ao crescimento do PIB em 2026, 47,6% dos participantes projetam expansão abaixo do consenso (2,0%), ante 15,0% na pesquisa anterior. Portanto, também houve redução do percentual que aguarda crescimento em linha com o consenso (de 75,0% para 47,6%).
- Com relação à inflação, a maioria dos participantes (66,7%) projeta o IPCA em torno de 5,0% em 2026, em linha com as projeções atuais. Quanto aos demais, não parece haver um viés claro, com 19,0% aguardando o IPCA acima do consenso e 14,3% abaixo deste valor.
- Quanto à expansão da carteira de crédito, a maioria (76,2%) segue esperando uma desaceleração gradual no 2º semestre, diante dos programas governamentais e mercado de trabalho resiliente. Entretanto, uma parcela maior (19,0% ante 5,0%) passou a esperar uma desaceleração mais pronunciada. Já com relação à inadimplência, a percepção predominante (57,1%) é de estabilização do indicador das famílias no patamar atual de 5,6%, apesar dos juros elevados e do alto comprometimento de renda. No entanto, 38,1% já esperam continuidade da tendência de alta.
- No cenário internacional, a maioria dos participantes (65,0%) segue aguardando a manutenção dos *Fed Funds* no patamar atual (3,50% a 3,75% aa), refletindo a desaceleração da inflação e do mercado de trabalho.

Sumário

- A projeção para a expansão da carteira de crédito total em 2026 foi revisada para cima, atingindo 8,9% (ante 8,7% em jun/26). A revisão para cima reflete a alta projetada no avanço da carteira direcionada, em meio aos números fortes dos programas governamentais.
- Deste modo, as expectativas seguem apontando para uma expansão robusta do crédito total no ano. Agora, o número é praticamente igual à projeção divulgada pelo BC em seu último Relatório de Política Monetária (RPM) no 2T26, de alta de 9,0% do saldo total em 2026.
- A projeção para a carteira direcionada, avançou de 10,4% na pesquisa de junho para 10,6% no levantamento atual, sustentada pela elevação da expectativa para a linha PJ Direcionado, de 11,9% para 12,9%, segmento que contempla os programas governamentais para MPMEs. Já a projeção para a expansão da linha PF Direcionada foi revisada ligeiramente para baixo, de 9,6% para 9,4%.
- A carteira livre, por sua vez, registrou estabilidade da projeção de alta de 7,3% no ano, com expectativas praticamente inalteradas entre as aberturas. A projeção para o avanço do segmento PF Livre permaneceu em 10,1%, indicando expansão robusta da linha, ainda em dois dígitos, diante de um mercado de trabalho aquecido. Já a expectativa de alta para o crédito PJ Livre recuou ligeiramente, de 4,0% para 3,9%. Tal carteira segue mostrando números mais contidos, em um contexto de juros altos, concorrência com o mercado de capitais e competição com os recursos direcionados.
- Quanto à inadimplência da carteira livre, houve aumento da expectativa tanto para 2026 (de 5,4% para 5,8%) quanto para 2027 (de 5,3% para 5,6%), sinalizando uma percepção de alguma acomodação do indicador a partir deste segundo semestre ante seu nível atual (6,2% em jun/26).
- Para 2027, a expectativa de crescimento da carteira total foi revisada para baixo (de 7,7% para 7,5%), puxada pela redução na expectativa de alta da carteira direcionada (de 8,8% para 8,5%), enquanto a expansão esperada para a carteira livre permaneceu estável em 6,6%.

Para a grande maioria dos participantes (85,8%), a taxa Selic deve encerrar 2026 em 13,75% aa, sendo que 81,0% dos respondentes enxergam espaço para que a redução de 0,25 pp ocorra já na reunião de setembro.

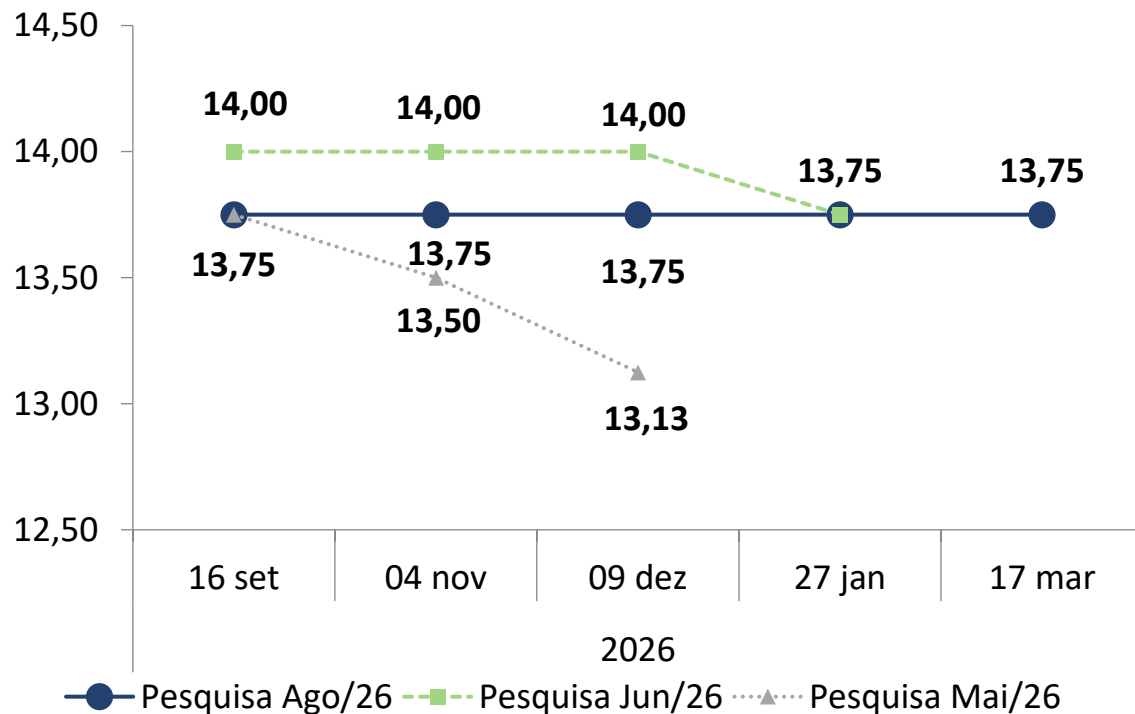
Q1) A última decisão do Copom, de reduzir a taxa Selic em 0,25 pp, para 14,0% aa, gerou menos ruído do que no encontro de junho. A pergunta agora parece ser se há espaço para novos cortes e qual o timing para isso. Qual sua expectativa para a Selic no fim do ano?



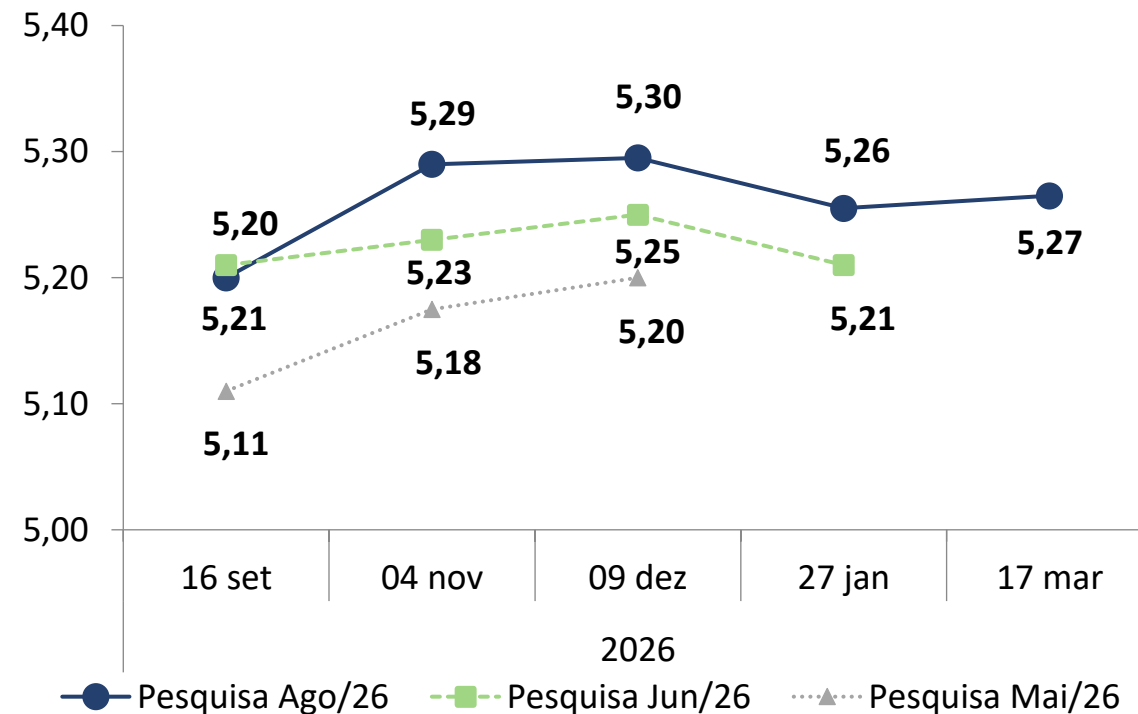
Assim, a mediana das projeções indica novo corte de 0,25 pp da Selic na reunião de setembro, para 13,75% aa, patamar que deve ser mantido em todo horizonte da pesquisa (mar/27)

Em relação à taxa de câmbio, houve uma revisão para cima nas expectativas se comparado com a pesquisa anterior (jun/26), com nível médio esperado de R\$/US\$ 5,30 (ante R\$/US\$ 5,25) ao final de 2026.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic para as próximas reuniões do Copom

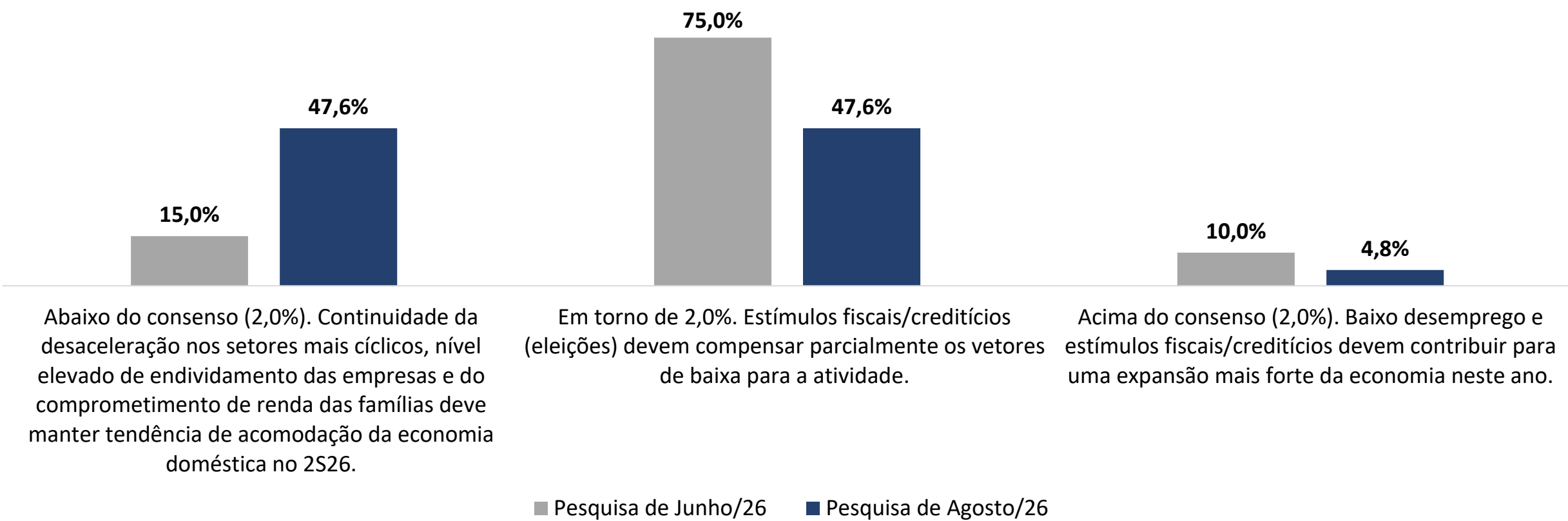


Projeção (Mediana) para a Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



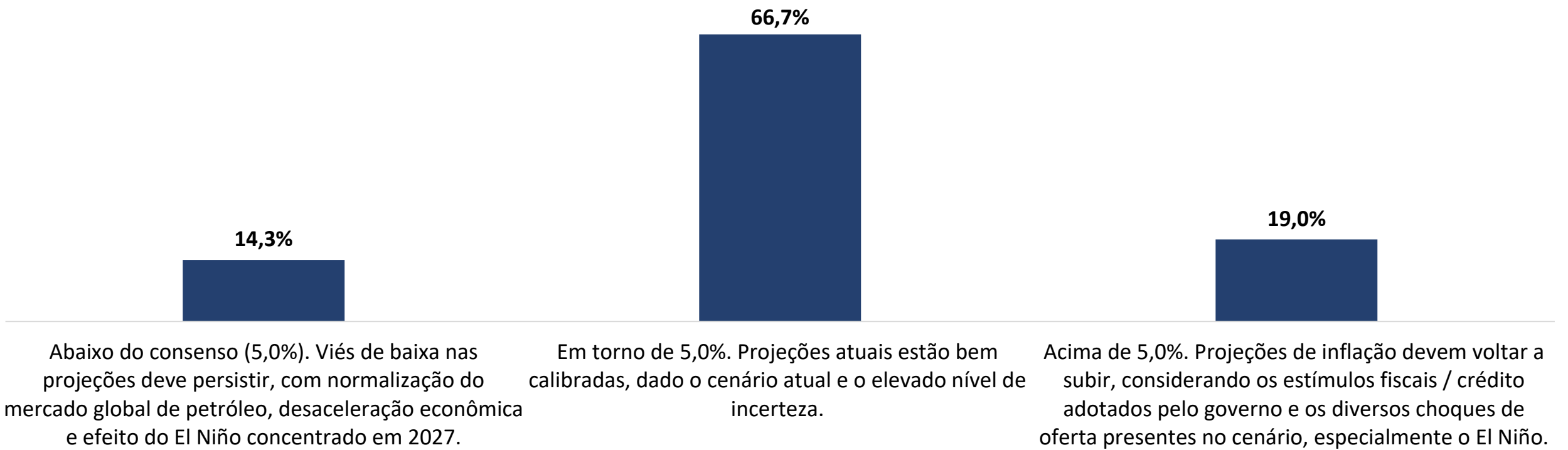
Quanto ao crescimento do PIB em 2026, 47,6% dos participantes projetam expansão abaixo do consenso (2,0%), ante 15,0% na pesquisa anterior. Portanto, também houve redução do percentual que aguarda crescimento em linha com o consenso (de 75,0% para 47,6%).

Q2) O Copom voltou a afirmar que atividade segue em trajetória de acomodação, com desaceleração na passagem do 1T26 para o 2T26, conforme esperado. Na mesma direção, as projeções para o crescimento do PIB pouco mudaram desde então (Focus) e permanecem próximas a 2% para este ano. Qual sua expectativa?



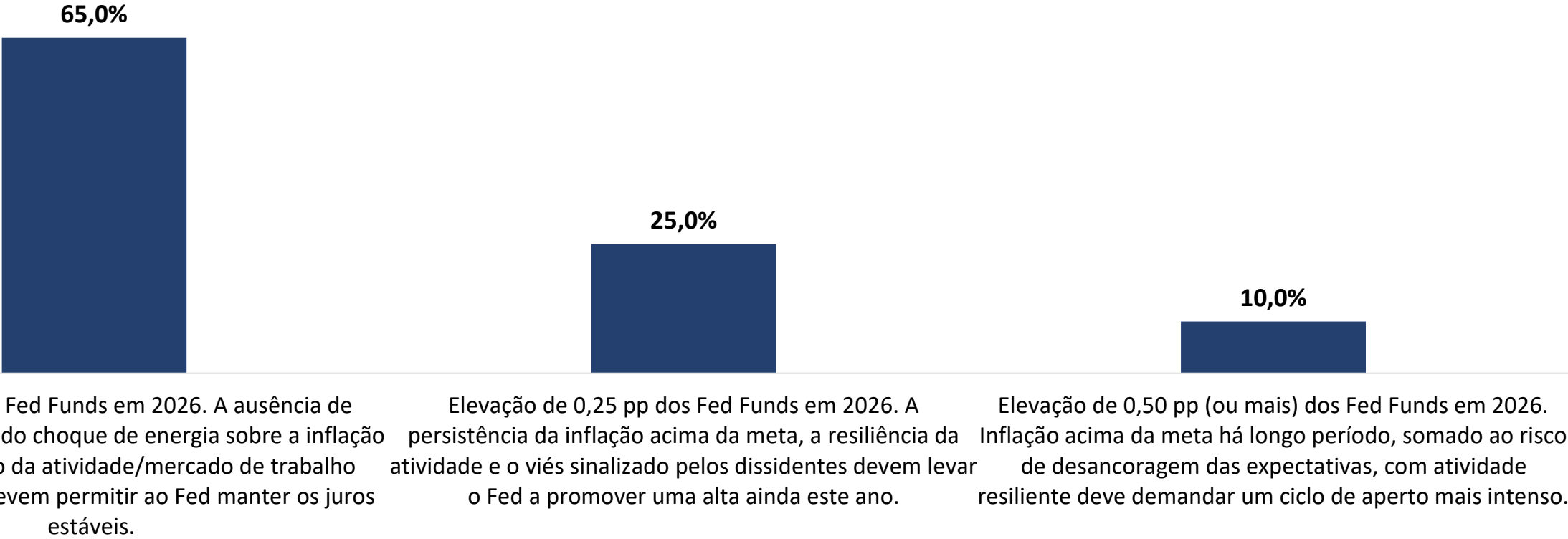
Com relação à inflação, a maioria dos participantes (66,7%) projeta o IPCA em torno de 5,0% em 2026, em linha com as projeções atuais. Quanto aos demais, não parece haver um viés claro, com 19,0% aguardando o IPCA acima do consenso e 14,3% abaixo deste valor.

Q3) As projeções de inflação para 2026 mostraram alguma acomodação nas últimas semanas, em linhas com dados mais benignos de inflação e rápida dissipação do choque do petróleo, reduzindo as projeções deste ano para 5,0%. Qual sua expectativa?



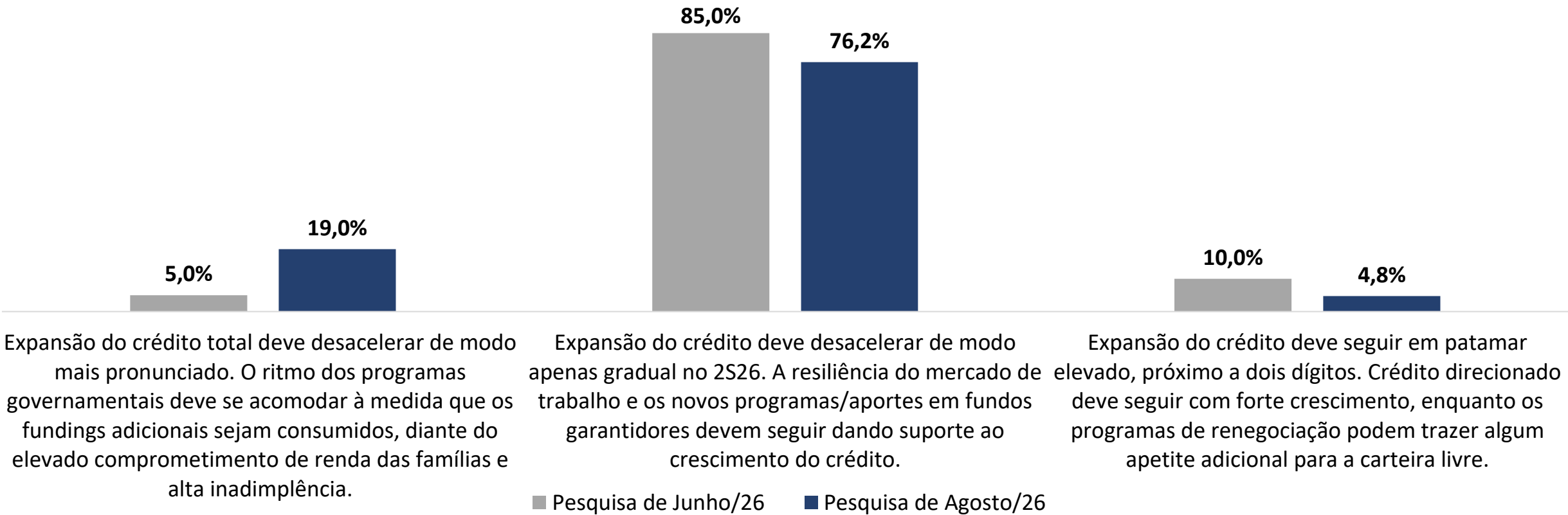
No cenário internacional, a maioria dos participantes (65,0%) segue aguardando a manutenção dos *Fed Funds* no patamar atual (3,50% a 3,75% aa), refletindo a desaceleração da inflação e do mercado de trabalho.

Q4) Nos EUA, o Fed manteve os juros inalterados no intervalo entre 3,50% e 3,75% aa em decisão dividida (9 a 3), com os dissidentes optando por uma alta de 0,25 pp. Os dados da ferramenta CME indicam uma alta (0,25 pp) até o fim do ano, assim como já apontava a última projeção do Fed (*dot plot* de junho). A Ata do Copom destaca no 1º parágrafo a “incerteza sobre a política monetária em algumas economias avançadas”. Qual sua expectativa?



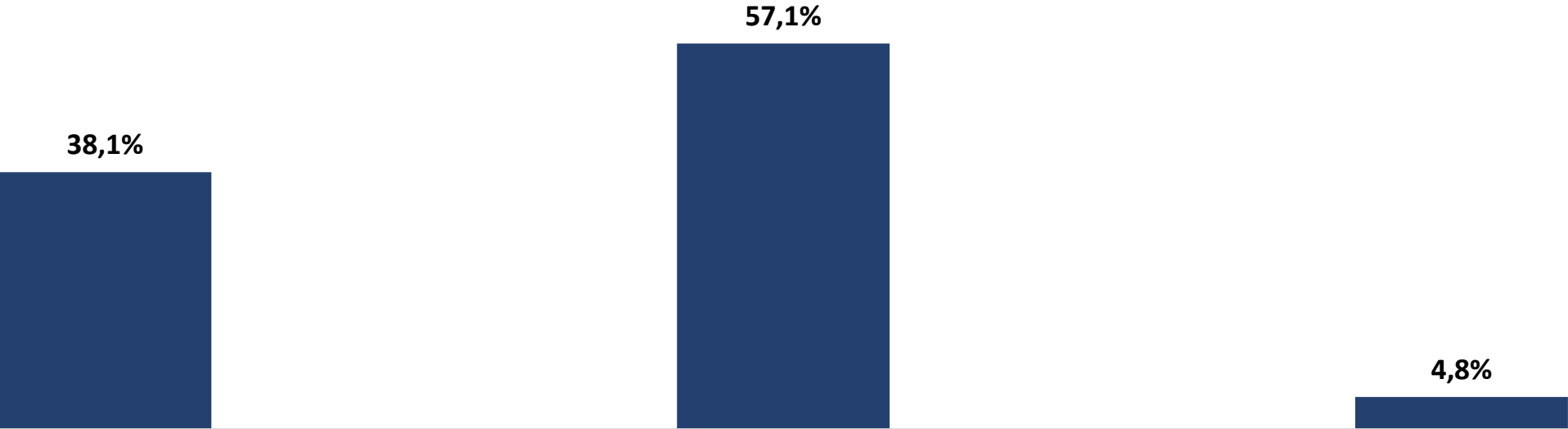
Quanto à expansão da carteira de crédito, a maioria (76,2%) segue esperando uma desaceleração gradual no 2º semestre, diante dos programas governamentais e mercado de trabalho resiliente. Entretanto, uma parcela maior (19,0% ante 5,0%) passou a esperar uma desaceleração mais pronunciada.

Q5) A Ata do Copom reforça que a moderação da atividade doméstica segue "disseminada entre os componentes de oferta e demanda" (parágrafo 5) e cita o "aumento de crédito direcionado" como fator que pode elevar a taxa neutra de juros (parágrafo 7). Segundo os dados oficiais do BCB, o crescimento anual do saldo de crédito total do SFN segue elevado nos 12 meses encerrados em junho (+9,7%) e com dinâmica forte do crédito direcionado, especialmente às empresas (+17,3%). Qual sua expectativa para o desempenho do crédito no 2º semestre?



Já com relação à inadimplência, a percepção predominante (57,1%) é de estabilização do indicador das famílias no patamar atual de 5,6%, apesar dos juros elevados e do alto comprometimento de renda. No entanto, 38,1% já esperam continuidade da tendência de alta.

Q6) A inadimplência da carteira destinada às famílias segue como ponto de atenção, atingindo 5,6% em junho (7,6% no caso dos recursos livres), em contexto de elevado comprometimento de renda. Diante disso, o governo lançou (em maio) o Desenrola 2.0. A Ata reforça que o Comitê segue monitorando o mercado de trabalho, cujos "rendimentos médios desaceleraram na margem" (parágrafo 6), fator que pode pressionar ainda mais a capacidade de pagamento das famílias. Qual a perspectiva para a inadimplência das famílias até o final de 2026?



Inadimplência deve seguir com tendência de alta, pressionada pela moderação gradual do mercado de trabalho e pelo elevado comprometimento de renda. Desenrola 2.0 deve seguir com efeito limitado no indicador.

Inadimplência deve se estabilizar no patamar atual, refletindo a resiliência do mercado de trabalho e os efeitos do programa, mas ainda pressionada pelo elevado nível de juros e de comprometimento de renda.

Inadimplência deve começar a ceder, com efeito positivo dos programas como o Desenrola 2.0 e manutenção da renda das famílias em patamar alto.

A projeção para a expansão da carteira de crédito total em 2026 foi revisada para cima, atingindo 8,9% (ante 8,7% em jun/26), refletindo a revisão positiva do avanço da carteira direcionada (de 10,4% para 10,6%).

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Agosto de 2026

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

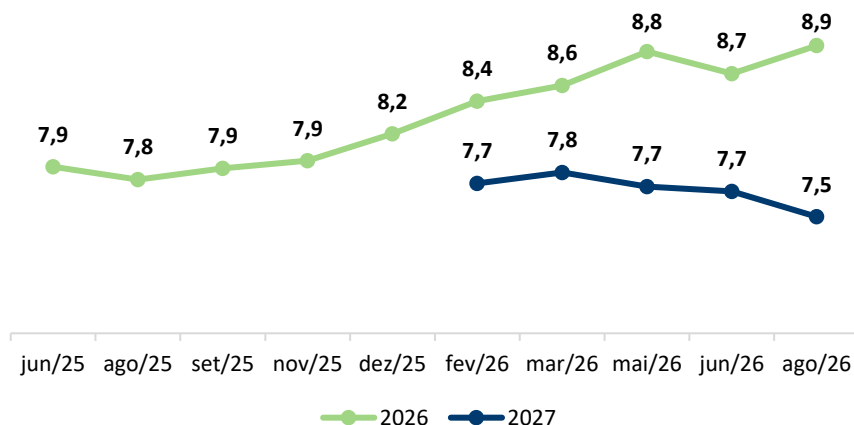
Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)

	Efetivos		Pesquisa jun/26		Pesquisa ago/26	
	2024	2025	2026	2027	2026	2027
Carteira Total (var. % - total do SFN)	11,5	10,2	8,7	7,7	8,9	7,5
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	11,3	8,6	7,3	6,6	7,3	6,6
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	9,5	2,3	4,0	5,0	3,9	5,1
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	12,6	13,2	10,1	8,0	10,1	7,8
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	11,9	12,5	10,4	8,8	10,6	8,5
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	10,7	18,4	11,9	9,5	12,9	9,4
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	12,5	9,6	9,6	8,1	9,4	7,9
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	3,0	4,1	5,4	5,3	5,8	5,6

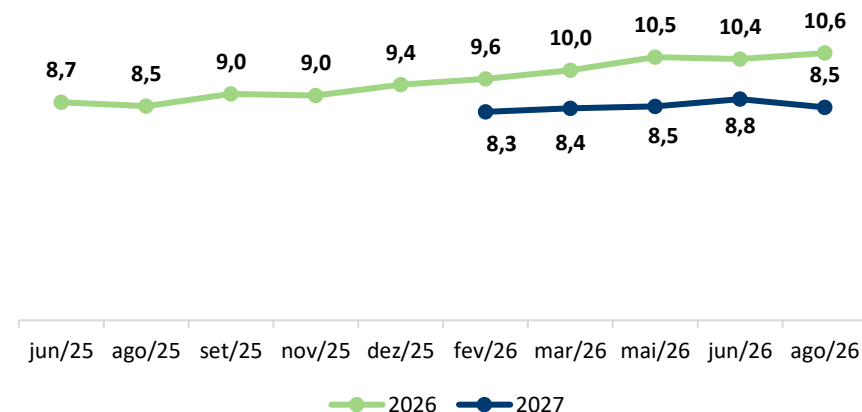
Pesquisa anterior: 23 a 29 de junho
Pesquisa Atual: 11 a 17 de agosto

Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

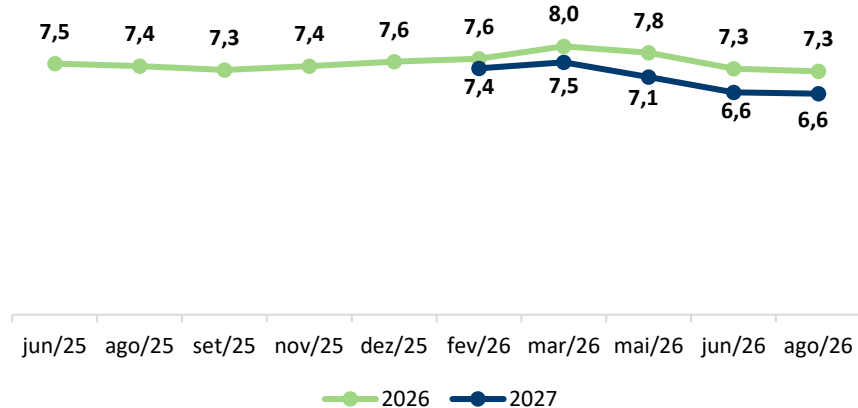
Crédito Total SFN (var. %)



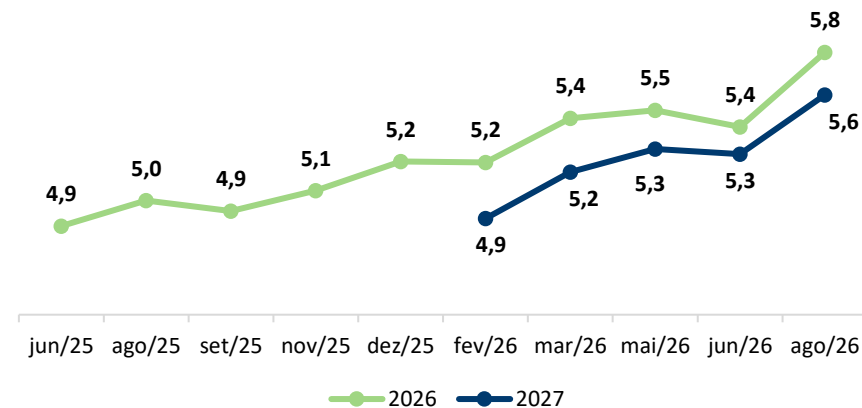
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

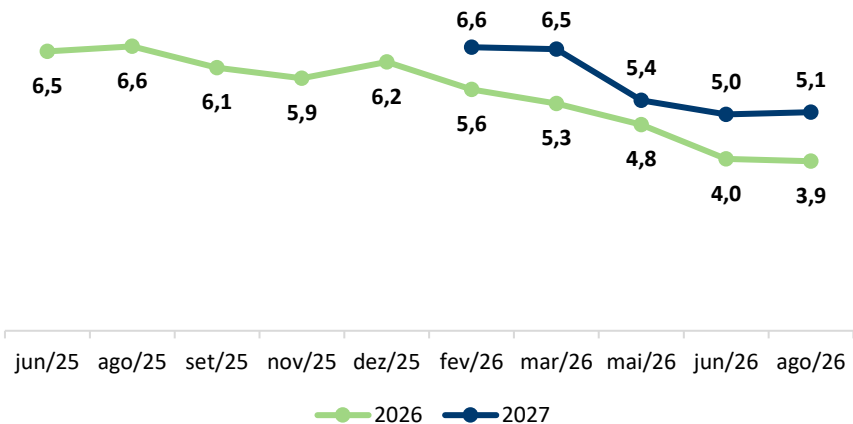


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

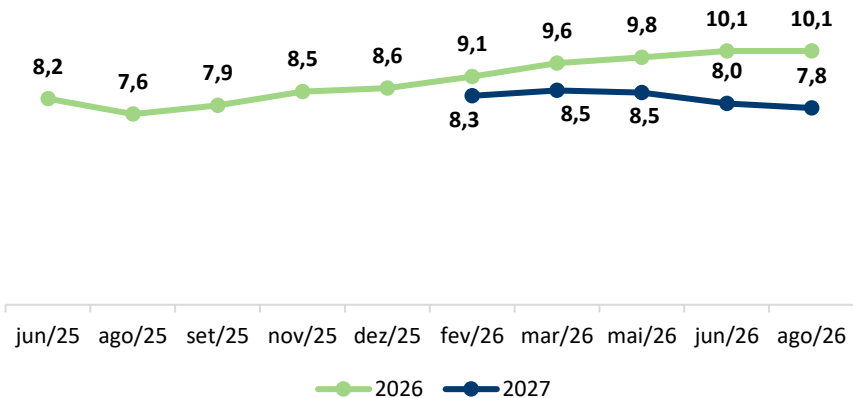


Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

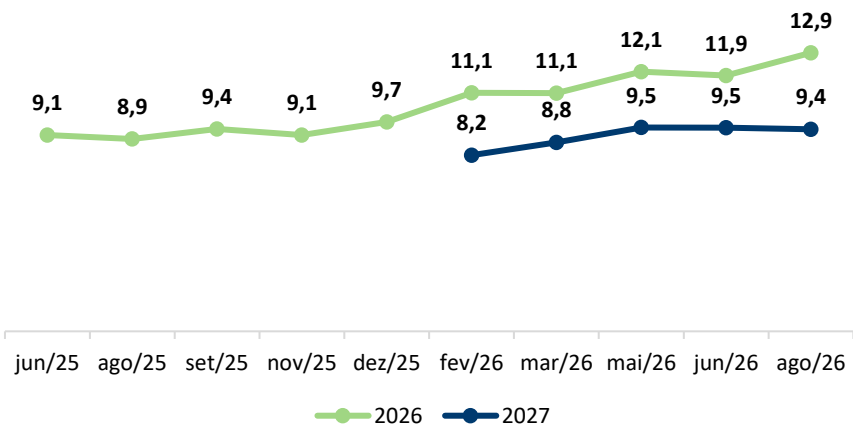
Crédito Livre PJ (var. %)



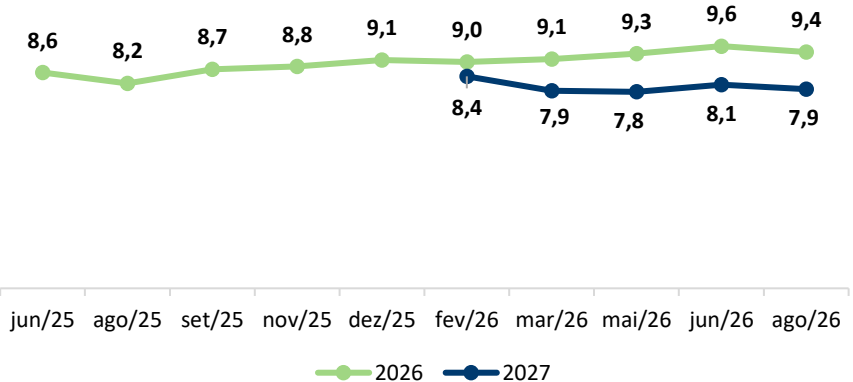
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Direcionado PJ (var. %)



Crédito Direcionado PF (var. %)



**Agradecemos novamente a colaboração de todos os
bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.**

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Economia@febraban.org.br
www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg
Jayme Alves
Luiz Fernando Castelli
João Vítor Siqueira
Marcos Paulo Duarte
Jéssica Silva Martins

FEBRABAN